ANNO 60.º — Numero 6:110—Quarta-feira, 8 de novembro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contract especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

DR. AFONSO COSTA

A sua missão de propaganda

A causa republicana-democratica triunfa

A viagem do sr. dr. Afonso Costa atravez toda a linha da Companhia-portugueza, quando, no sabbado ultimo, se dirigia ao Porto a fim de inaugurar ali o «Centro-democratico» daquela cidade, constitue a maior e melhor demonstração de simpatia e consagração pessoal e politica a que se tem assistido no paiz.

Desde a sua sahida, em Lisboa, até á sua entrada no Porto, as aclamações foram geraes e feitas com um entusiasmo que tocou as raias do delirio.

Em Aveiro, que nos recorde, nunca se fez manifestação de egual grandeza.

A cidade despovoou-se para correr á estação, e foi assim que ali se juntou, d'um e outro lado da linha, n'uma grande, n'uma enorme extenção, aquela mole imensa, que se cumprimia para assistir e victoriar na sua passagem o prestigioso caudilho da democracia.

Mal o comboio entrou nas agulhas subiram ao ar centenares de foguetes, fazendo-se ouvir o hyno nacional. Uma salva de palmas, calorosa, intensa, acolhia o tribuno á sua passagem.

Os vivas eram ininterruptos e o delirio apossou-se da multidão quando o dr. Afonso Costa assomou á portinhola. Quiz-se ali mesmo erguel-o em triunfo. A carruagem foi invadida por ambos os lados, não dando depois tempo á sahida dos ultimos.

Descoberta, a multidão erguia o idolo das suas crenças ao altar da consagração. Foi um momento solene, aquele.

Cremos bem que jámais se apagará da lembrança do sr. dr. Afonso Costa a recordação d'aquela festa. O comboio partiu e ainda por largo tempo os manifestantes se mantiveram victoriando o popular paladino da democracia.

Com o sr. dr. Afonso Costa seguiam os srs. Correia Barreto, dr. Alfredo de Magalhães, Germano Martins, Alvaro de Castro, Bernardo Paes de Almeida, Arantes Pedroso, Philemeno de Almeida, Fortunato da Fonseca, Arthur Costa e Adriano Mendes de Vasconcellos.

No domingo, por que os seus afazeres os pendiam ainda no sabado em Lisboa, passaram aqui, em direcção ao Porto, os nossos queridos amigos e illustres senador e deputados, srs. drs. Antonio Macieira, Barbosa de Magalhães e tenente Victorino Godinho, que tiveram tambem a esperal-os na gare algumas pessoas de familia e amigos. Não foram outros por não saberem da sua passagem.

Ao sr. dr. Afonso Costa foram oferecidos ramos de flores e foi pedida a sua vinda a Aveiro no regresso do Porto ou n'outro proximo dia, promessa que ficou feita e com que Aveiro conta para breve.

A recepção no Porto foi tambem estrondosa. Do que ali se passou recebemos, em pequenas cartas seguidas, as notas que passamos a transcrever:

A recepção — Antes e depois

Porto, 5—A recepção do sr. dr. Afonso Costa foi a mais grandiosa e entusiastica que aqui se tem efectuado. A «gare» estava completamente cheia. As praças e ruas Liberdade, Almeida Garret, Madeira e outras, apinhadas de muitos milhares de pessoas. Compareceram todas as corporações republicanas do Porto e arredores, com os seus estandartes. Afonso Costa, Alfredo de Magalhães e Xavier Barreto foram levados em triunfo pela multidão, que os não deixava meter no trem. Fizeram o trajecto a pé, rodeados de muitos milhares de pessoas, no meio de um entusiasmo delirante. As aclamações eram ininterruptas. O partido republicano democratico foi tambem entusiasticamente saudado, ouvindo-se gritos de *abaixo o blóco*!

Na praça da Liberdade rebentou uma salva de palmas extraordinaria; ahi a manifestação atingiu o seu auge. Foi uma coisa fantastica, indescritivel. Não ha palavras que possam dizer o que foi essa imponentissima aclamação.

Porto, 5—Nunca se realisou aqui uma manifestação tão extraordinaria. Uma coisa unica! Uma hora antes da chegada do comboio já na «gare» e imediações havia muitos milhares de pessoas. Era impossivel entrar depois das onze horas. Ouviam-se constantes vivas a Afonso Costa, Alfredo de Magalhães, Xavier Barreto, Bernardino Machado, partido-democratico e gritos de *abaixo o blóco*! A' chegada tocou a *Portugueza* e todas as cabeças se descobriram. Estrugem as palmas e os vivas. A grandiosa manifestação durou muitos minutos. Foi dificil saír das carruagens. Xavier Barreto e outros correligionarios mal puderam saír da «gare», vivamente aclamados.

O grosso da multidão ficou para rodear o carro em que tomaram logar os drs. Afonso Costa, Alfredo de Magalhães e Germano Martins. Os prestigiosos republicanos só chegaram ao hotel meia hora depois da meia noite. Durante o trajecto as aclamações eram constantes e as salvas de palmas vibrantissimas. A' chegada ao hotel, a multidão apertou-se nervosamente. As aclamações eram extraordinarias. O dr. Alfredo de Magalhães chegou á janela, dizendo:

Duas palavras sómente, não para traduzir a grandeza olimpica desta apoteose, que representa a suprema consagração da Verdade e de Justiça, mas para vos dizer, em nome de Afonso Costa, como é grande e imperecivel a nossa gratidão. Acompanhae-me num brado arrancado do fundo do nosso coração, onde vive e palpita a eterna alma da Patria: Viva a Republica!

Cumprimentos — Centro-republicano-democratico

Porto, 5—O dr. Afonso Costa foi cumprimentado por grande numero de pessoas que o aguardavam no hotel, oficiaes do exercito, juizes, delegados, comerciantes, capitalistas, professores, deputados e senadores actualmente no Porto. As manifestações acabaram depois da 1 hora. A «Associação dos corretores de hoteis», situada em frente da estação de S. Bento, estava lindamente engalanada e iluminada, exibindo-se na fachada

um belo retrato do ilustre republicano. Muitos populares empunhavam bengalas com balões á veneziana.

A sessão solemne no Palacio-de-cristal deve ser verdadeiramente extraordinaria.

O «Centro-republicano-democratico» reuniu a noite passada sob a presidencia de Sousa Junior para deliberar sobre a festa de hoje. Cherubim Pinto ofereceu o busto da Republica. A «Tuna união dos empregados do comercio» e o «Orfeon-infantil» ofereceram a sua colaboração.

A entrada no Palacio é publica. As galerias são reservadas ás senhoras.

Porto, 6—A viagem do dr. Afonso Costa foi verdadeiramente triunfal. Em Villa-franca de Xira começaram as manifestações, só se extinguindo no Porto. Em Alfarelos a multidão saúda o dr. Afonso Costa, os seus valentes soldados.

O entusiasmo em Coimbra foi delirante. Estudantes, operarios, representantes das mais diversas classes, tudo acorreu á estação.

Em Aveiro chegou-se ao delirio. Em Ovar foi tambem grande a saudação. Na gare de Espinho houve entusiasmo surpreendente. Tambem na Granja desenas de manifestantes deram vivas á Republica e á lei da separação.

Em Gaia e em Campanhã havia centenas de manifestantes que aclamaram com extraordinario calor o tribuno. As manifestações em S. Bento, indescritiveis. As bandeiras fluctuavam ao vento, produzindo um magnifico efeito, emquanto as musicas executavam o himno nacional. Era uma onda humana que não se conseguiu atravessar. Mais de trinta mil pessoas se moviam dificilmente.

Nunca se realisou aqui manifestação identica. O dr. Afonso Costa e os seus amigos só a muito custo conseguiram postar-se á esquina da rua de Madeira, onde tomaram carros para os conduzir ao hotel.

As ruas do transito apinhadas de povo, e as janellas embandeiradas e iluminadas, lançando-se flores sobre o cortejo que se formou.

Pelo caminho

Coimbra, 4—A manifestação aqui foi imponentissima. Não ha memoria de outra egual. Apesar de não ter sido anunciada a passagem, muito antes da hora a extensa gare se achava apinhada de cidadãos, ouvindo-se continuamente vivas ao dr. Afonso Costa, á Republica radical, aos drs. Bernardino Machado, etc. Viam-se muitas bandeiras nacionaes, archotes e balões. Estavam representados os gremios revolucionarios e colectividades republicanas. Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, entre entusiasticas aclamações. Os estudantes agitavam as capas freneticamente e os populares tiravam os chapeus. Dificilmente o dr. Alfredo de Magalhães se fez ouvir, agradecendo a manifestação em nome do dr. Afonso Costa e prometendo uma proxima visita. Novas aclamações estrepitosas, sendo indescritivel o entusiasmo. Depois do comboio partir as manifestações continuaram com gritos de *abaixo o blóco* e vivas aos drs. Afonso Costa, Bernardino Machado, Republica radical, etc.

No dia de domingo

Porto, 5—O dr. Afonso Costa só conseguiu almoçar pela 1 hora da tarde. Desde manhã que uma grande multidão estacionava em frente do hotel. Fez-se lhe uma ruidosa manifestação mal appareceu. Organisou-se depois um cortejo de automoveis, indo os drs. Afonso Costa e Alfredo de Magalhães no primeiro, e senadores e deputados nos restantes. Em todo o percurso houve grandes aclamações.

A chegada ao Palacio foi impressionante. Os jardins e toda a nave central estavam apinhados tornando-se quasi impossivel o acesso na tribuna. A multidão rompeu ali numa extraordinaria manifestação a que dificil foi pôr termo. As senhoras, nas galerias, associavam-se acenando com os lenços e atirando flôres. O discurso do illustre democrata durou uma hora e não sei como dar palida ideia dele.

A esta hora a grande nave tem já grande concorrencia. Não ha um logar devoluto. No palco a tuna da *União dos empregados do comercio* executa um *passe-calle*, sendo muito aplaudida. Appareceu depois o sr. dr. Rocha Pinto, escritor e deputado brasileiro, deputado Djalme de Azevedo, senador Ribeiro Seixas, rompendo os vivas a Afonso Costa e uma nutrida salva de palmas. A tuna toca a *Portugueza*, mas mal se ouve por entre o estrugir das palmas e vivas, que se sucedem.

O dr. Afonso Costa vem acompanhado do dr. Alfredo de Magalhães e coronel Xavier Barreto e grande numero de deputados, senadores e mais pessoas em evidencia no partido. Os vivas são constantes. A tuna toca novamente a *Portugueza*, que é acolhida com grandes aplausos.

A sessão

Porto, 5—O sr. dr. Souza Junior propõe para presidente o membro do governo provisorio e ilustre deputado pelo Porto sr. coronel Xavier Barreto. Mais lembra seja saudada a cidade de Lisboa, a cidade da revolução, e o novo Directorio, legalmente eleito. Para secretarios são escolhidos representantes das cidades de *Lisboa*, dr. Afonso Costa; *Aveiro*, dr. Manuel Alegre; *Viana*, dr. Alfredo de Magalhães; *Viseu*, Paes de Almeida; *Porto*, dr. Germano Martins; *Coimbra*, Jaime Cortezão; *Vila-real*, capitão Djalme; *Bragança*, dr. Angelo Vaz; *Braga*, dr. Souza Fernandes.

Usando da palavra, o sr.

Dr. Sousa Junior

Agradece á numerosa assistencia a saudação ao homem mais notavel deste paiz, que fará a salvação da Patria. Saúda tambem o coronel Xavier Barreto e o dr. Alfredo Magalhães, e em geral todos os que vieram contribuir para a festa de inauguração do *Centro-republicano-democratico*. Cae a fundo sobre os membros do antigo Directorio, e alude á primeira reunião do «Centro de S. Carlos», donde partiu a desunião da familia republicana. Faz varias considerações a este proposito, mostrando qual tem sido a atitude do «Grupo republicano democratico». São factos conhecidissimos, mas que julga dever frisar para provar que se pozeram em pratica processos verdadeiramente monarquicos que levaram á scisão.

Faz resaltar a atitude do dr. Afonso Costa, que, apesar de doente, não se cançou de prégar a união, como necessaria á consolidação da Republica. A primeira pessoa que lançou o grito da desunião no partido foi o director da *Lucta* e cita varios argumentos para provar a sua opinião. O mesmo fez o director da *Republica*.

Em nome do «Centro republicano» e do partido republicano diz que os membros do «Grupo-democratico» hostilisados pelo «blóco» a todo o momento, são bem portuguezes e não querem trabalhar senão pelo bem e pela felicidade da Patria.

O «Orfeon infantil» canta a *Portugueza*. Toda a gente se levanta. No fim estruge uma vibrante salva de palmas.

Porto, 5—Segue-se no uso da palavra o

Dr. Pereira Osorio

Julga dever acentuar bem a situação em que nos encontramos, porque ha quem deturpe todas as boas intenções.

Declara que não está ali em nome do Directorio, que ainda não tomou posse; mas individualmente. Diz o que foi o Congresso ultimo. Todas as correntes de opinião se manifestaram livremente. Só á ultima hora, quando se tratava da votação, algumas personalidades ostensivamente abandonaram o Congresso. Era o desejo de mais acintosamente fazer a desunião. Alonga-se em varias considerações, dizendo por fim vêr nas manifestações feitas ao dr. Afonso Costa e seus companheiros um facto importantissimo para a vida portuguesa. E' a união de todas as forças democraticas, mostrando que de nada valem sofismas. O povo é suficientemente inteligente para se não deixar enganar e suficientemente honesto para não colaborar em mentiras. Levanta um viva á população republicana do Porto.

A tuna executa outra composição, que é ouvida com agrado. Fala depois o sr.

Jaime Cortezão

Desde muito conhece o povo do Porto, e, se em outros tempos defendeu ideias que podem parecer incompativeis com a sua atitude de agora, sabe, no entanto, que está falando a um povo inteligente que faz justiça ao seu procedimento. Alude á sua acção de revolta contra a tirania e diz que não vem aplaudir grupos ou partidos, nem associar-se á manifestação de simpatia justa ao dr. Afonso Costa, figura extraordinaria da democracia portuguesa. Assim não tem duvida em estender os seus braços vigorosos para abraçar, em nome da democratica cidade de Coimbra, o homem que melhor encarna nos nossos dias os principios democraticos.

O seu discurso, foi pela assistencia entercortando de aplausos.

O Orfeon-infantil executa a composição *Viva a Republica*. Ha grandes aplausos tendo de se repetir.

Porto, 5—E' dada depois a palavra ao sr.

Dr. Alfredo de Magalhães

que é recebido com grandes aclamações:

Minhas senhoras e meus senhores:—Eu saúdo esta cidade do Porto, onde teve

origem, segundo é fama, o nome de Portugal. Saúde esta cidade heroica, berço da Liberdade. Saúde esta cidade adoptiva, onde balbuciei as primeiras palavras de revolta contra a opressão. Estamos no termo do segundo duelo que começou na manhã historica de 31 de janeiro e teve repercussão admiravel nos dias 4 e 5 de outubro. Foi aqui, em 31 de janeiro de 1891, que esse acontecimento fez vibrar a alma nacional de um e outro extremo do paíz, mostrando que tinhamos de dar guerra sem quartel, com as armas na mão, á reacção politica e á reacção clerical. (*Aplausos*). O momento agora é extremamente delicado. Com grande heroismo fizemos a Republica; resta-nos agora consolidái-a. Saudemos a figura colossal, heroicamente grande, de Afonso Costa. (*Aplausos*). Acompanho-o por que ele encarna o nosso ideal de patriotismo, de republicano progressivo e revolucionario. Precisamos defender-nos dos nossos inimigos, e, ainda mais, dos nossos falsos amigos.

Aduz, em seguida, razões de ordem historica e social para mostrar que é preciso aferverar na luta pela defesa da Republica, para que esta patria volte a ser grande como outrora. Põe em destaque a figura primacial de Afonso Costa como estadista, como parlamentar e como patriota. Quer que a triologia «Liberdade, egualdade e fraternidade» tenham dentro da Republica uma realidade efectiva. Salienta o provado patriotismo do partido democratico, que não ambiciona o mando, mas só a liberdade e o engrandecimento da Patria. A viagem hontem realizada de Lisboa ao Porto, foi verdadeiramente uma apoteose. Termina dizendo que o povo, forte, ingenuo e bom, está comnosco para salvar a liberdade, dando por ella a propria vida.

Uma ovação extraordinaria abafou estas ultimas palavras. A tuna executa uma nova composição.

Uma creança é levada ao palco para oferecer uma palma ao sr. dr. Afonso Costa. E' filho do sr. Luiz Sebastião Mendes. A palma tem esta dedicatoria: «*Homenagem, com um beijo do petiz republicano, Herculano Mendes*».

Fala depois o tenente sr.

Helder Ribeiro

Não quer demorar-se em considerações, depois da palavra brilhante do dr. Alfredo de Magalhães. Fala com enthusiasmo das qualidades de civismo e de patriotismo do povo do Porto. Salienta a diferença entre as manifestações hontem e hoje realisadas e a que foi feita ha dias a um outro membro do governo provisorio. Alude á lei da separação, que está indissoluvelmente ligada á Republica. Na sua defeza estamos todos unidos.

Grita-se d'ali: viva o dr. Macieira! E rompem novos aplausos, pois chegam n'este momento os srs. dr. Antonio Macieira, Barbosa de Magalhães, Estevam de Vasconcelos, Victorino Guimarães e Victorino Godinho. Terminados os aplausos, o tenente Helder Ribeiro continua o seu discurso, cortado de aplausos.

Apela para as mães afim de que eduquem os seus filhos no culto da Liberdade, e termina com um viva á Republica, que tem longa repercussão.

Fala depois o sr.

Dr. Estevam de Vasconcelos

E' a primeira vez que fala no Porto. E' revolucionario de 5 de outubro e vem saudar os republicanos de 31 de janeiro. A sua voz é debil para se ouvir em recinto tão vasto. Se o Porto não foi que fez a Republica, foi quem a salvou, porque ainda ha poucos dias fez abortar uma conspiração monarquica. Fala da falta de instrução em que os homens da monarquia propositadamente deixaram permanecer as classes trabalhadoras, para não conhecerem os seus direitos de individuos livres.

Alude ainda á cisão aberto pelo *blóco*, ouvindo-se gritos de *abaixo o blóco*!

Usa a seguir da palavra, acolhido por uma estrondosa salva de palmas, o sr.

Dr. Antonio Macieira

Diz que as manifestações do Porto encorajam o «Grupo-republicano-democratico» para ir até ao fim na obra de completa salvação da Patria, á frente do qual está o homem verdadeiramente extraordinario que é Afonso Costa. Traça em frase elequente a obra patriotica do ilustre estadista, tendo palavras do maior elogio para cada uma delas, sobretudo para a lei de libertação das consciencias, que é a da separação. Considero-a como uma das mais necessarias da Republica, para a sua consolidação. Temos de encarar de frente o clericalismo e dominál-o como o toureiro domina o boi bravo. Abençoada seja a hora em que os bloquistas se separam, porque fizeram radicar mais ainda o amor pela Republica. Nós queremos uma Republica democratica e não uma monarquia liberal. Sauda o Porto na pessoa do sr. coronel Xavier Barreto, representante dêsta cidade no parlamento, saúda os caudilhos da democracia e saúda-se a si proprio por ter tido ensejo de falar ao povo désta cidade republicana.

Toma depois a palavra, sendo recebido tambem com estrondosas palmas, o sr.

Dr. Barbosa de Magalhães

E' olimpica e grande aquela manifestação, comovedora e vibrante. A todos os que para ela contribuiram têm a honra, em nome do «Grupo-parlamentar-democratico», a que se orgulha de pertencer, de manifestar todo o reconhecimento.

Aquela festa, não só porque representa uma sincera homenagem de respeito e admiração pelo vulto eminente de Afonso Costa, mas tambem pelo que diz de comunhão de ideias e afirma de maior fé para a continuação da obra da Republica, é claramente significativa.

O «Grupo-parlamentar-democratico, formado pelos antigos representantes do partido republicano, bem alto o afirma, fará uma politica absolutamente republicana, bem corrente e harmonica com o seu passado.

E' essa, de resto, a orientação politica do dr. Afonso Costa, excluida toda a politica de facção, a que o Grupo sempre seguirá,

Por isso mesmo aquela festa tém uma elevada significação e ao Grupo-parlamentar-democratico vém dar o maior alento, imprimir incitamento para continuar na tarefa elevada que se arrogou, de propagar ideias de verdadeira democracia.

Fazer uma politica verdadeiramente democratica, pelo povo e para o povo, eis a obra que esse Grupo se propõe realisar.

Todo e quasquer homom publico tem de atentar acima de tudo na honestidade da Republica e nos interesses do povo que lhe cumpre nunca esquecer. E no entanto todos os politicos voluntariamente esquecem esse primacial dever; um houve, porém, que não o esqueceu—o dr. Afonso Costa, cujo elogio moral e altissimo valôr intelectual o orador traça largamente, em vibrantes frases que o partido frequentemente interrompe com entusiasticos aplausos.

E' a sua obra que ao Partido republicano democratico cumpre defender antes de tudo, pois que é essa uma obra de verdadeira defeza do povo, claramente manifestada nas leis da separação e da familia, obra verdadeiramente primacial do governo provisorio.

Conjuntamente o orador descreve e elogia as vantagens da lei do recrutamento—que classifica de equitativa e justa—a abolição da pena de morte e organisação do exercito, obra do companheiro de Afonso Costa no primeiro governo provisorio, o coronel Xavier Barreto.

E' para a realisação futura dessa obra que ali se reuniu o povo do Porto.

Saúdo-o, pois, ao povo republicano desta cidade gloriosa e herdeira das tradições de 1820, tão superiormente manifestadas na jornada heroica de 31 de janeiro, nessa saudação engoblando o «Centro-republicano do Porto» e os seus fundadores.

Aplausos vibrantes cobrem as ultimas palavras do orador, que mal se ouvem.

Estrujem vivas a Afonso Costa, a Bernardino Machado, á Patria livre, á Republica ao «Centro-republicano-democratico», e ao orador.

Acolheu-o uma grande ovação. Fala depois o sr.

Dr. Afonso Costa

O ilustre democrata agradece o interesse que os republicanos do Porto tomaram pela sua saude. Ainda muito doente soube que do Porto se informavam anciosamente sobre o seu estado. Saúda a Republica e a trabalhadora cidade do norte. Passa seguidamente em revista a sua obra, depois do estabelecimento da Republica, sempre inspirada no alto interesse de bem servir a democracia, interesse tão alto que levantou uma verdadeira campanha a favor da união partidaria. Como responderam a essa boa vontade? Fazendo o desmembramento do partido, de longe planeado por aqueles que mais tarde se uniram sob a fórma de *blóco* e premeditando excluir os democratas, a pretexto de serem avançados de mais. O orador aprecia com palavras causticas esse procedimento, sobretudo o do sr. Eusebio Leão, que, tendo combinado reunir o Directorio, a junta-consultiva e o governo provisorio para acordar na candidatura do presidente, faltou a esse compromisso no proposito de mais abrir a scisão planeada e já começada a executar. Entretanto elle continuava a pedir união, necessaria para consolidar a Republica.

Os organisadores do *blóco* não cessavam de atacal-o, premeditando alterar a lei da separação e apresentando os democratas como maus amigos da Republica e adversarios do desenvolvimento do paiz, porque fariam a campanha para o equilibrio orçamental, emquanto eles faziam a do desequilibrio e a dos emprestimos. Porque se propagava essa politica nacional e democratica, manifestada fóra e dentro do parlamento a proposito da incursão, tentaram apresental-os como perturbadores, insinuando, maldosamente, que as multas nos trariam a indisposição dos estrangeiros e provocariam o encerramento dos bancos. Mas não pararam aqui as manifestações de odio aos democratas; quando se deu em Lisboa a manifestação contra o dr. Antonio José de Almeida, logo se fez uma nova tentativa de os pôr fóra do partido, apontando-os como desordeiros e desunidos, ao mesmo tempo que se fazia uma falsa campanha a favor da união, na qual cairam muitos ingenuos. Com essa campanha pretendia-se impopularisar o Grupo-democratico, apresentando-o como rebelde a toda a disciplina que julgaram poder impôr. Como resposta houve a atitude do Grupo no Congresso, atitude decidida, qualquer que fosse a orientação d'este. Viu-se depois que o Congresso teve a mais absoluta legitimidade como legitimado está o Directorio.

Faz o elogio do caracter dos novos dirigentes do partido republicano e saúda com todo o fervor o Directorio. Mas o Congresso teve importantes consequencias para a funcção dos grupos e centros democraticos. Uma dessas consequencias é a afirmação de que todo o partido é na essencia democratico Os que não se subordinam, não teem ou a compreensão ou a convicção dos principios que sempre nortearam o partido. Incumbe, pois, uma notavel tarefa aos republicanos que se conservam no seu posto: impedir que o povo seja iludido pelas falsas aparencias de um republicanismo que não se baseia em principios, donde poderá resultar o perigo de um assalto ao Estado e continuar a propaganda que, por si mesma, demonstra que o partido republicano não fechou nem fecha as suas portas a nenhum homem de bem, que demonstre sêr um bom português. Assim por esses processos se estabelecerá a politica de persuasão e de coordenação contra a polilica de atração.

Refere-se á inutilidade e relativa injustiça das manifestações de protesto contra os desnorteados. Ha, pelo contrario, utilidade em os esclarecer para que os bem intencionados se separem dos maus e, arrependidos dos seus erros, regressem ao seu posto de combate a favor do povo. Esta é a formula bem democratica: a alguns que ainda hontem tomavam as proporções de chefes ou de grandes campeões ou influentes do partido, esclareçamol-os como se fossem pobres ignorantes analfabetos, que nunca ouviram a palavra da verdade. Tal deve ser a obra actual do partido republicano e dos seus centros. E' necessario continuar junto daqueles que, por lamentavel desvio de compreensão, abandonaram o caminho que com tanto amor e tanto entusiasmo trilharam, a obra de propaganda e captação de simpatias e boas vontades que exercemos até 5 de outubro.

Quando o eminente republicano apareceu defronte do estrado, foi uma coisa nunca vista: sucedem-se ininterruptamente, durante muito tempo, as aclamações. Pede-se silencio mas é dificil restabelecel-o. Toda a assistencia se descobre.

O extraordinario discurso termina com um caloroso apelo á união de todos aqueles que amam o engrandecimento da Patria pela Republica. «Preparemos a nova geração, que já desponta com aquelas creanças que, ha pouco, n'um sugestivo cantico bradavam: *Viva a Republica*».

Uma aclamação unisona estruge em todo o recinto. Os vivas são intensos. O dr. Afonso Costa é abraçado. Depois de alguns minutos de descanço atravessa a nave, entre filas de populares que o saudam e toma logar no automovel com Alfredo de Magalhães, Germano Martins, Elisio de Melo e Arthur Costa; Xavier Barreto, senadores e deputados ocupam dois automoveis. A' passagem para o hotel são todos freneticamente aclamados.

Mas a festa não termina aqui. No seu regresso ao hotel, em todas as ruas se lhe fazem manifestações grandiosas.

Porto, 5.—Finda a sessão, o dr. Afonso Costa foi ao presidio ouvir o cadete Marcelino, preso por ter ido a Moncorvo matar o assassino do pae. Tomou conta da defesa. Depois visitou o dr. Adriano Augusto Pimenta, que está enfermo. Segue-se o jantar no *Grande hotel do Porto*, a que preside Xavier Barreto, com Afonso Costa á sua direira; seguem-se indistinctamente, Filémon de Almeida, Fortunato da Fonseca, Antonio Macieira, Angelo Vaz, Barbosa de Magalhães, Paes de Almeida, Arthur Costa, Germano Martins, Samuel Maia, Manuel Alegre, Victorino Guimarães, Victorino Godinho, Arantes Pedroso, Alfredo de Magalhães, Sousa Junior, Araujo Costa, Aurelio Paes dos Reis e filho, Acacio Borges, Cerquera Rocha, os juizes Sá Fernandes e Antonio Falcão, o delegado Corte-real, Pereira Osorio, Romulo de Oliveira, inspector Scévola, Elisio de Melo, Santos Ferreira, Avelino Magriço e outros.

Ao *champagne*, o dr. Sousa Junior, como presidente da comissão organisadora do «Centro-republicano democratico», sauda a alta figura politica do chefe dos republicanos democratas. O dr. Afonso Costa levantou-se para protestar contra a classificação. «Não é chefe, diz, mas apenas um sincero defensor da causa da Patria e da Republica.» Depois, seguem-se muitos outros brindes, entre os quaes, um muito eloquente do dr. Antonio Macieira, em nome do «Centro democratico de Lisboa», a Sousa Junior, presidente do «Centro do Porto». Afonso Costa saudou depois calorosamente o povo republicano e a heroica cidade do Porto, que é a defesa formidavel da Republica.

O jantar terminou depois das dez horas e meia, indo Xavier Barreto, Alfredo de Magalhães e Antonio Macieira para a sessão do «Centro-radical de Cedofeita,» e Afonso Costa, acompanhado do dr. Barbosa de Magalhães e de muitos amigos, para o theatro *Sá da Bandeira*. Ao ser visto, no fim do 2.º acto, foi-lhe feita uma imponente manifestação.

O dr. Afonso Costa tenciona partir com os senadores e deputados no *expresso* de ámanhã, que chega a Lisboa ás 2 horas e 45 minutos da tarde.

Porto, 6.—A despedida, na gare, foi mais uma eloquente demonstração do povo do Porto ao ilustre parlamentar. A gare transbordava. Indescriptivel, tudo isto.

Efectivamente o sr. dr. Afonso Costa passou aqui na segunda-feira de manhã; com os seus amigos, no rapido das 10. A' estação do caminho de ferro não foi ninguem por se ignorar a hora da sua passagem, que se esperava para o rapido das 6 da tarde.

Convidado a vir a Aveiro, como dissémos já, o sr. dr. Afonso Costa tenciona vir n'um dia proximo, talvez no domingo da semana imediata, vindo com elle os nossos queridos amigos, srs. drs. Antonio Macieira e Barbosa de Magalhães, que se farão tambem ouvir.

A cidade prepara-se para os recolher com uma ruidosa manifestação de simpatia.

O *Campeão-das-provincias*, que se honra em acompanhar, na politica, o «Grupo-democratico», congratula-se com o brilho que teve a festa da inauguração do «Centro do Porto» e com as manifestações de aplauso e simpatia tributado ao eminente estadista, chefe nato da politica republicana democratica, a quem sauda com verdadeiro entusiasmo e fé.

Mala-do-sul

LISBOA, 7-11-911.

Tem-se dito que o governo não vae tal qual está ao parlamento, e que o sr. João Chagas procura meio de sair das dificuldades que o *bloco* lhe creou abandonando a chefia da situação.

Tudo é possivel n'este mundo, mas a verdade é que ninguem vê razões para que o governo não vá antes cair nas camaras.

O governo, que foi constituido sem observancia de qualquer formula parlamentar, deve cair ali para que seja, ao menos, observada uma.

Veio dizer-se á rua que o sr. dr. dr. Afonso Costa instara junto do presidente do conselho para que se conserve. Não é verdade O sr. dr. Afonso Costa só hoje esteve com o sr. Chagas, a quem, aliaz, não nega o apoio compativel com a justiça Que o governo faça como entenda. O seu dever é, porem, manter-se até á reabertura do parlamento e pedir ahi a demissão.

Tal não sucederá por que de facto o sr. Chagas quer sahir, tendo tido já hoje uma conferencia com o chefe do Estado.

Sairá? Não sairá? E' caso que não levará longas horas a resolver.

Correu tambem que os membros do antigo Directorio se negariam a dar posse aos novos. E' egualmente falso. Os novos dirigentes do partido republicano devem entrar hoje em exercicio, tomando posse pelas 9 horas da noite, perante a comissão municipal e as paroquiaes da cidade. Por signal que se preparam manifestações de simpatia, a que d'aqui a pouco hei de assistir.

— Regressaram a Lisboa os srs. dr. Afonso Costa e os restantes parlamentares que o acompanharam á capital do norte.

A população da cidade aproveitou o ensejo para significar, mais uma vez, ao intemerato defensor da Republica, a sua dedicação, e aguardou-o em elevado numero na gare, enchendo as imediações e aclamando-o por toda a parte.

Dando-se o caso de vir no mesmo comboio o sr. Antonio José d'Almeida, sofreu este um novo dissabor pois se lhe fizeram manifestações hostis que originaram alguns conflitos.

A politica do sr. Antonio José d'Almeida tem desagradado enormemente a todo o paiz, e sua ex.ª já não esconde a confissão dos seus êrros aos mais intimos

Quem o havia de dizer!...

— Os presos conspiradores que se encontram no forte de Caxias passaram agora, por terem terminado os interrogatorios a que foram submetidos, do reducto norte para o do sul. Este tem prisões muito mais espaçosas, mas os presos antes preferiam estar no outro.

Recebem visitas todos os dias, do meio dia á uma hora da tarde, e pódem passear dentro do forte do meio dia até ás tres horas. Muitos comem do rancho dos sargentos, por 240 réis por dia. Os padres andam quasi todos com a barba por fazer.

— A' ultima hora correm muitos boatos. De positivo sei que o governo está, efectivamente, demissionario.

O conselho de ministros reuniu ás 5 da tarde para apreciar a situação, sendo agora, 7 e tres quartos, interrompidos os trabalhos.

Sei que vae ser fornecida á imprensa a seguinte nota:

«Tendo o chefe do governa tido indicação por parte de um dos grupos do blóco parlamentar, de lhe retirar o seu apoio, convocou o conselho de ministros, submetendo a situação ao seu exame.

Todos os membros do governo se declararam solidarios com o sr. João Chagas, resolvendo-se assim apresentar ao sr. presidente da Republica a demissão colectiva do do gabinete.

O chefe do Estado aceitou a demissão, entrando imediatamente em negociações para a organisação do novo ministerio».

Está, pois, finda a missão deste governo.

— O sr. dr. Afonso Costa vae convocar para ámanhã uma reunião dos seus amigos.

Jota & C.ª

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje as sr.ªs D. Amelia Augusta Pereira Correia e D. Maria Cabral de Belmonte Pessôa.

Amanhã, as sr.ªs D. Sofia Veloso da Cruz Malheiro, Porto; D. Berta da Rocha Pinto, e o sr. Vasco de Serpa, Porto.

Alem, a sr.ª D. Felicidade Malicio e os srs. Alfredo Augusto Martins e Manuel Izidro dos Reis, Lisboa,

Tambem no passado dia 3 fez anos a sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo, gentil e presada filha da sr.ª D. Rosalina d'Azevedo.

Os nossos parabens.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Manoel Tavares d'Almeida Maia, dr. Samuel Maia José Rodrigues Pardinha e Vicente R. da Cruz.

Chegam hoje a Aveiro, onde fixam residencia, como em tempo dissémos, o bemquisto capitalista nosso conterraneo, sr. Luiz Marques da Cunha, sua esposa e gentil filha D. Celina Batalha da Cunha.

Com suas ex.as vem aqui estar alguns dias a sr.ª D. Amelia Batalha da Cunha, esposa do sr. Augusto Ferreira de Matos, tambem presada filha do sr. Luiz Marques da Cunha.

O sr. dr. David Cunha, distincto engenheiro pela universidade de Manchester, que tencionava vir a Portugal antes da sua partida para o Pará, segue para ali directamente Southport, onde se encontra ainda.

Acompanhado de seu irmão, o tenente da administração militar nosso conterraneo e amigo, sr. Fernando de Vilhena, que veiu ao norte em serviço, tem estado em Aveiro a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena da Cunha Pereira, galante filha do falecido jornalista, nosso chorado camarada, sr. Fernando de Vilhena.

Sua ex.ª, que é hospede de sua avó e tios, a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Pereira e seus filhos, segue para Lisboa logo que o sr. Fernando de Vilhena regresse da sua missão militar.

Esteve com sua esposa em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e bemquisto capitalista, recentemente chegado do Pará, sr. José Maria da Silva Portugal.

Chegou ao paiz, vindo da Africa, encontrando-se actualmente em Aveiro, de visita, o sr. Carlos Vasques, empregado na casa comercial de Benguela do nosso amigo e conterraneo sr. José de Souza Lopes.

O sr. Carlos Vasques demora-se entre nós até amanhã.

Esteve no domingo ultimo em Agueda, onde foi amavelmente recebido, o coronel, sr. Alexandre Sarsfield, ilustre comandante do 24.

● REGRESSOS:

Chegou da Guarda, com a sua familia, o sr. Jeronimo Francisco Grilo, abastado proprietario.

Da sua viagem pelo estrangeiro, pois foi á Italia, Suissa, Belgica, França e Londres, regressou ao paiz o sr. Bernardo Saraiva.

● DOENTES:

Na sua casa de Fontes, em Alquerubim, tem passado ultimamente mal de saude o sr. dr. João Eduardo Nogueira e Melo, habil jurisconsulto.

● THERMAS E PRAIAS

E tá na Torreira, a banhos, com sua esposa, o sr Jaime Tudela de Lemos e Napoles, importante proprietario em Avanca.

Com sua esposa, regressou a Albergaria o sr, Francisco da Silva Reis, abastado proprietario e capitalista.

● ALEGRIAS DO LAR:

Pelo sr. José Ferreira da Silva, empregado comercial no Porto, foi pedida em casamento a sr.ª D. Amelia Vidal, presada filha do nosso velho amigo, sr. Angelo Vidal, ilustrado professor do liceu «Rodrigues de Freitas» e da «Escola-industrial Infante D. Henrique», daquela cidade.

Muitas felicidades.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 8 de novembro.*—E' nomeado professor interno do liceu o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Dia 9—Amança o mar, que porduz lanços de excelentes chicharos.

O tempo melhora.

Dia 10—Toma posse de cargo de professor e director da Escola-normal o sr. Duarte Mendes da Costa.

Azeite. — Só hontem chegou, ao contrario do que toda a gente sopunha, pois se esperava ha muito, o azeite que a camara municipal requisitou para abastecimento do mercado.

Pelo visto as coisas no «Mercado-central» continuam como nos antigos tempos. Ha quinze dias que a remessa foi solicitada e paga!

O facto ocasionou grandes transtornos e maiores prejuisos. Não foi á mingua de solicitações dos srs. presidente da camara e administrador do concelho, e até de telegramas do ilustre chefe do districto.

Emfim, já cá está.

Barbaridade.—Continua-se com a barbaridade dos remendos de cimento na pedra carcomida do portico da Misericordia.

Na nossa terra em se pensando n'uma tolice, vae-se com ella até ao fim sem considerações de qualquer especie por nada que haja a considerar.

O chefe do Estado.—Parece que o sr. dr. Manuel d'Arriaga resolveu fazer na proxima primavera uma visita oficial ás capitaes dos districtos.

Escola primaria-nocturna.—Reabriu a escola municipal nocturna, que primeiro se havia pensado em estabelecer no convento de Jesus, mas a final ficou, provisoriamente adjunta á Escola-industrial, onde estava.

E' regida pelo sr. Queiroz, habil professor primario na Escola-central da Gloria.

Fecundidade.—Deu-se ha pouco, em Avanca, o caso pouco trevial de uma rapariga dar á luz 3 creanças, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, que se acham fortes e robustas, estando a mãe magnificamente disposta.

Agora repete-se o facto, tambem em Avanca, com a mulher do sr. João Marques dos Santos. Teve tambem duas creanças do sexo masculino e uma do sexo feminino, nascendo o primeiro no dia 24 de outubro ás 10 horas da noite, o segundo no dia 26 ás tres horas da tarde e o ultimo na noite desse dia. Nasceram bem e estão bons.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por attendiveis razões deixaram de satisfazer nos mezes passados os seus recibos.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

A' policia.—O Cojo e designadamente o Ilhote são theatro de quadros edificantes. A garotada junta-se ali para praticar toda a casta de diabruras, subindo e partindo as arvores, jogando e proferindo obscenidades, insultando quem passa, emporcalhando o bebedoro do gado, etc., etc., e no cercado fronteiro apascentam-se uns lasarentos cavalicoques, que a despiedade dos donos para ali lançou um dia e deixa á noite expostos aos rigores d'esta friagem já pouco soportavel. Os animalejos bradam por socorro contra a intemperie, mas a deshumanidade vae até ao ponto de se lhes não dar sequer agua para beber!

Outros atravessam a rua e a estrada, desacobertados, perfeitamente a vontade, desde a cocheira do *Hotel-central* até á fonte do Americano, regressando depois, pelo mesmo caminho, em correrias a que se não põe termo.

Estaremos, por ventura, na Aldeia de Paio Pires?

E' preciso reprimir o abuso, e para que tal se faça lembramos a colocação permanente de um guarda ali.

Ao sr. comissario de policia recomendamos especialmente o assumpto.

Espectaculos.—Está em Aveiro, trabalhando no *Theatro aveirense*, um magnifico cinematographo, que se exibe em varias noites e chama ali crescida concorrencia. A empreza alugou aquela casa até março, contando apresentar fitas da maior actualidade em todas as noites de espectaculo, fitas entre as quaes se encontram reproducções do que melhor se vê nos cinematografos das principaes cidades da Europa. As primeiras sessões realisaram-se já no domingo ultimo, agradando ao publico, que era numeroso.

☛ A troupe do professor Menezes, que tem trabalhado, como dissémos, em bons theatros e circos portuguezes, tenciona realisar um atraente espectaculo, no dia 12, na Vista-alegre, onde decerto vae conquistar aplausos.

Os trabalhos são correctissimos, e entre eles aparecem verdadeiras novidades.

Pela imprensa.— Conforme referimos, reapareceu o nosso colega lisbonense, o *Dia*, que continua sob a direcção do ilustre jornalista, sr. Moreira d'Almeida.

O *Dia* mantem, como dissémos já, a antiga atitude. Saudamol-o.

Pescas.—O mar, batido nas semanas anteriores pelo temporal, deu já logar ao trabalho de pesca nas nossas costas, mas sempre com pouco resultado.

O anno corre mal para as emprezas e peior para as classes menos abastadas.

O rendimento das pescas, no mez de outubro findo, em S. Jacinto:

Empreza *Reis*, 1:677$360; *Manes*, 1:497$600; *Gamelas*, 1:042$600; *Vieira*, 2:129$650; *Naia e Silva*, 876$930; *Neves*, 660$170. O marisco rendeu tambem 921$020. Soma total, 8:805$330. Esta quantia pagou de imposto 451:945 reis.

☛ Na praça de Pardelhas, que é sem duvida a mais importante do districto, uma das mais abastecidas do paiz, o valor das pescas em egual periodo foi de 1:817$510 que pagaram de imposto 93:844 reis.

Farinhas.—Durante o mez de setembro ultimo, a industria nacional exportou farinhas no valor de 29:566$400; 6:836$900 reis de bolachas, e 1:538$900 reis de massas.

Nos ultimos 9 mezes d'este ano a exportação de farinhas acusa o valor de 259:415$000 reis, ou sejam mais 38:694$000 do que em egual periodo do ano passado.

Em torno do concelho.—Nos limites de Eixo, Angeja e Taboeira, apareceu ha dias um individuo morto, dentro de um barco, supondo-se que, andando á caça, pois tinha junto d'ele uma arma rebentada, esta se disparasse causando-lhe a morte. O cadaver ainda não foi reconhecido.

Novo centro.—No visinho concelho de Albergaria-a-velha foi ha dias inaugurado um centro republicano, discursando os srs. dr. Jayme Ignacio Ferreira, presidente da camara; dr. Abel Portal, conservador, dr. José Nogueira Lemos, administrador do concelho; Patricio Theodoro Alvares Ferreira, proprietario, etc., que foram muito aplaudidos.

O centro está instalado no 1.º andar do grande edificio ha pouco construido pelo capitalista, sr. João Paula, e tem ao fundo da sala um belo retrato do sr. dr. Manuel de Arriaga.

Foi aberta uma subscripção, destinada á compra de um vaso de guerra, subscripção que vae ser tambem presente ao povo da vila.

A philarmonica «Albergariense» tocou durante o acto inaugural, no passeio da casa, que tinha a fachada embandeirada.

Previsão do tempo.—Sfeijoon formula os seguintes prognosticos relativamente á primeira quinzena de novembro corrente com começo no dia de hoje:

De 8 a 9 achar-se-ha no norte da Italia e no Adriatico o centro de borrasca do noroéste de França, e a depressão da Catalunha evolucionará no Mediterraneo, pelas paragens das Baleares e da Sardanha. Estes nucleos perturbadores causarão algumas chuvas e neves na metade oriental da peninsula, especialmente na quarta-feira, 8, com ventos de entre noroéste e nordéste.

Na sexta-feira, 10, avisinhar-se-ha do oéste da peninsula outra depressão do Atlantico, a qual ocasionará chuvas, especialmente desde o oéste ao centro, com ventos do primeiro ao segundo quadrante.

De 11 a 12 avançará pela nossa peninsula a mencionada depressão oceanica, que se estenderá até o Mediterraneo, e produzirá chuvas bastante geraes e tempestade com ventos do noroéste e sudoéste.

Na segunda-feira, 13, continuará desenvolvendo-se esta perturbação atmosferica e registrar-se-hão chuvas e alguma tempestade na peninsula, especialmente desde o sudoéste e sul ao centro, com ventos variaveis.

De 14 a 15, melhorará o estado atmosferico nas nossas regiões, e sómente o tempo estará um pouco perturbado no Mediterraneo a 14 e no noroéste a 15.

☛ Segue o prognostico de Barto, referente ás datas abaixo designadas:

A temperatura, que deve manter-se regular até segunda-feira 5, á tarde, tenderá então, a baixar, bastante sensivelmente, até sexta-feira, 10.

Depois, elevar-se-ha muito, do que devem resultar perturbações atmosphericas no sabado, 11, e domingo, 12.

A' volta do districto.—Uma rapariga de 7 anos, filha de Joaquim Vilar, do Gravanço, caiu abaixo de uma figueira, a que subira para colher figos, fracturando o braço direito e ficando contusa em diferentes partes do corpo.

☛ No meio de horriveis sofrimentos faleceu no Monte, da Murtosa, uma outra creança, de 5 anos, filha de Antonio Macim, que, ao levantar-se da cama, correu para a lareira a aquecer-se, mas tanto se aproximou das chamas que estas se lhe pegaram á camisa que vestia, deixando-a horrivelmente queimada. Pouco tempo sobreviveu.

☛ O comboio descendente, n.º 1:510, de 2.ª feira, apanhou no apeadeiro de Cortegaça uma mulher que tentara atravessar a linha quando ele ali chegava. Teve morte instantanea. A infeliz era casada, tem o marido no Brazil e deixa uma filhinha de dois anos.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 240; corôa, 205; e esterlino, 48 23|32 por 1$000 reis.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

De regresso

Regressaram hontem da fronteira as primeiras forças do brioso batalhão de infantaria 24 do comando do major, sr. José Domingues Peres.

Na estação aguardava-as numeroso grupo de individuos, que lhes deu as boas-vindas fazendo-lhes uma carinhosa recepção.

Hoje são esperadas as restantes, devendo vir com elas aquele ilustre e prestigioso oficial.

As que chegaram são no numero de 140 homens, comandados pelo capitão, sr. Pedreira.

Para o Porto trouxeram as mesmas forças varios presos politicos.

Conspiradores

Parece que o tribunal especial para o julgamento dos conspiradores já se não realisa na sala do Risco, do Arsenal-de-marinha, mas numa das do Tribunal da Relação, cedida para esse fim pelo ministerio da justiça.

*

Não houve, de sabbado para cá, movimento sensivel no caso do *complot* monarchico do districto.

Diz-se que a rêde é larga e haverá a efectuar mais prisões. Não se fizeram, porem, até agora, desde a publicação do nosso ultimo n.º.

Pelo comissariado de policia foram remetidos ao meritissimo juiz de investigação criminal n'esta cidade, sr. dr. Costa Gonçalves, todos os individuos presos e de que démos já conta, com excepção de uns oito, que estão sendo minuciosamente interrogados pelo sr. capitão Rosa Martins, servindo de comissario.

*

O padre Leonço Soares Pina, preso no convento de Jesus, atirou-se ha dias da janela da prisão ao claustro no intuito de fugir. A queda não foi feliz por que ficou gravemente contuso, sendo logo recapturado.

O padre Loenço recolheu ao hospital da Misericordia d'esta cidade, onde está em tratamento. Tem dado visiveis demonstrações de alteração nas faculdades mentaes, parecendo que, a confirmar-se o caso de desarranjo, será recolhido n'um hospital de alienados.

*

O sr. dr. Costa Gonçalves tem tido um trabalho violento na inquirição a que procede, não se fatigando, porem, por que nunca o trabalho o cança.

Parece que, entre os detidos, alguns teem de sair por nada se apurar contra eles Outros, porem, estão gravissimamente comprometidos

Noticias militares

Pelo ministro da guerra foi concedido, no corrente anno, aos paes, tutores, ou representantes dos mancebos recenseados e ausentes no estrangeiro, desde seis mezes antes de 15 de março ultimo, requererem o adiamento dos mesmos mancebos até 20 de novembro, devendo ser entregues nos districtos de recrutamento até 20 de dezembro, os atestados de residencia, passados pelos respectivos consules, devidamente reconhecidos no ministerio dos negocios estrangeiros.

Aviso aos interessados.

— Determinou-se que os mancebos inspecionados e apurados no corrente ano para o serviço militar, se devem apresentar no dia 10 de janeiro proximo, no respectivo quartel general, a fim de receberem guia para se alistarem nos corpos a que foram destinados.

Devem tambem apresentar-se, nas camaras municipaes dos concelhos, durante o mez de janeiro proximo, os mancebos que completarem 17 anos de edade, bem como os que completarem 20 no ano de 1912, devendo tambem apresentar-se os que tiverem completado mais de 20 até 40 anos e ainda não tenham sido recenseados, afim de o serem e não incorrerem nas penalidades legaes.

Para mudança de situação foi ha dias presente á junta o capitão de cavalaria 8, sr. Abreu e Souza.

O "Campeão,, nos campos

OLIVEIRAS DE SEMENTE

Quando começar a arrefecer o tempo, com a aproximação do outomno, fecham-se as caixas de vegetação durante a noite e durante os dias frios.

A germinação faz-se regularmente, sem recorrer a outros processos para a força, e é frequente que no mez de maio seguinte as plantas já tenham 6 a 10 centimetros de alto, precisando por isso ser transplantadas.

A transplantação faz-se para leiras convenientemente preparadas, cavando-as e adubando-as com o maior cuidado, guarnecendo-as superiormente com uma espessa camada de terra bem esmiuçada, misturada com esterco bem curtido e caliça, como nas caixas de vegetação. Em geral estas leiras teem um metro de largo e são cercadas por um estreito caminho para passagem.

As plantasinhas de oliveira são cuidadosamente tiradas das caixas de vegetação, plantadas n'estas leiras á distancia de 10 centimetros em quadrado, de preferencia de tarde, e são abundantemente regadas.

Durante todo o verão fazem-se as mondas precisas para ter o terreno limpo de ervas, e dão-se regas para evitar a secca, podendo empregar-se com vantagem o liquido das estrumeiras depois de diluido.

Ao aparecerem os primeiros frios faz-se uma cobertura especial ás plantasinhas, dispondo nas bordas do talhão ou canteiro, d'um e d'outro lado, ramos de pinho, encostados, pela rama de modo a fazer um abrigo ou protecção contra os frios e geadas.

Findo o inverno, tiram-se os ramos de abrigo, aplica-se mais adubo de curral liquido, monda-se e cava-se de modo que a vegetação se faça nas melhores condições.

Em maio já as plantas teem 3 a 5 milimetros de diametro, sendo a melhor ocasião para as enxertar.

O systema empregado em Italia é o de garfo em fenda cheia.

Os garfos são escolhidos em oliveiras que apresentem bem distinctos os caracteres da variedade que se prefere, não sendo arvores muito novas nem muito velhas (de 30 a 40 anos) e absolutamente isentas de doença.

Depois do enxerto continua a haver o maior cuidado nas mondas, sachas e regas, não sendo necessarios cuidados especiaes para o inverno.

Na primavera seguinte já os enxertos estão cicatrisados, pegando em geral 90 por cento, tendo as plantas a altura de 25 a 45 centimetros, devendo então transplantar-se.

O terreno para as receber em viveiro deve ser de natureza solto, bem lavrado e adubado, abrindo-se n'elle regos de 20 centimetros de fundura, espaçados 1m,20, adubando-se o fundo d'estes regos com estrume bem curtido, superphosphato e sulphato de potassa, dispondo-se n'elles as plantas a meio metro uma das outras, e regando copiosamente, de preferencia com o liquido de estrumeira diluido.

O nó do enxerto deve ficar acima da terra, pelo menos tres centimetros.

Passados alguns dias, depois do terreno bem assente, metem-se canas e ligam-se as arvoresinhas, sachando-as, regando-as e tratando-as com a calda bordeleza, se apparecer alguma molestia.

Passados 2 ou 3 anos são entregues ao commercio, que paga estas arvores por magnifico preço.

Amando de Seabra.

Mala-da-provincia

Cantanhede, 7.

Antonio Rodrigues Neto, da Carvalheira-dos-covões, sua mulher Joaquina Gomes e quatro filhos menores, comeram cogumelos que estes apanharam e a mãe cosinhou com lombo e batatas.

No dia seguinte morreram dois filhos; a mãe está em estado desesperado bem como o pae e um dos outros filhos.

Escapou sem maiores incomodos um dos filhos, que apenas comeu duas batatas.

Albergaria-a-velha, 7.

Na noite passada, em Angeja, os irmãos João e Arnaldo da Silva Maio, sendo este um caceteiro temivel e com cadastro, espancaram barbaramente Julio Tavares, o «Grilo», que ficou mortalmente ferido, sua mãe e sua irmã, Rosa, casada com Manuel Esteves de Sousa, a qual se achava em estado adeantado de gravidez.

A ocorrencia foi já participada ás auctoridades.

O "Campeão,, literario & scientifico

A 2.ª expedição Charcot ao Atlantico—Sumario de alguns resultados—Doação do navio "Pourquoi-pas,,? ao Estado francês — Explorações oceanograficas.

Os dominios geograficos foram, sem duvida, os primeiros a enriquecer-se com a recente viagem do dr. Charcot, no seu pequeno barco intitulado *Pourquoi-pas?* Uma grande extensão de terras inexploradoras ou imprecisamente encontradas em precedentes expedições, foram nesta delimitadas com cuidado, partindo dahi para as regiões ignoradas, cuja verdadeira importancia foi revelada agora. Assim a ilha Adelaide, que se supunha muito pequena, verificou-se ter uma extensão 20 vezes maior. O estudo hidrografico da baía Margarida, ao sul desta e o das terras que se ligam á de Alexandre I, foi realizado, assim como a descoberta de novos grupos de ilhas que a prolongam até ao deserto de gelo, que veda o acesso do entrevisto continente antartico.

Para oeste percorreu ainda, em derrota semeada de perigos, uma grande extenção, cerca de 2:000 milhas, totalmente nova para os geografos.

Juntamente com este não pouco apreciavel trato geografico, outras investigações foram levadas a efeito e de tanto ou maior interesse sientifico, relativamente á hidrografia, á fisica do globo estudo do peso e dos movimentos do solo, e contribuindo para fixar a localisação de pontos anteriormente descobertos.

As sondagens, nessas costas quasi inacessiveis, mostrando a existencia de fossas profundas, de que não se fazia ideia, de 3 a 4 mil metros.

O estudo mais intimo da terra, a sua constituição nessas regiões de um aspecto novo, bem como dos relevos e movimentos que caraterizam o seu modo de ser, a sua actividade volcanica, são ainda das mais curiosas pesquizas feitas nesta expedição.

Distribuido a diversos colaboradores o exame das aguas e da atmosfera, dará no seu conjunto, confiado a especialistas, logar a conclusões difinitivas sobre a composição dos meios fluidos nessas paragens.

As observações meteorologicas, conduzidas por um desses habeis e dedicados colaboradores de Charcot, foram como sempre, de um grande incomodo e perigo, para triunfar dos quaes toda a energia e serenidade são necessarias, dando conta quanto possivel exata desse trabalho, que é muito ilustrativo, com as pesquizas hidrologicas e atmosfericas, as quaes tem um valor comparativo com as executadas em outras regiões.

(Continua).

J. Bettencourt Ferreira.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Estação de inverno

A sua numerosa e distincta clientela tem Alzira Pinheiro Chaves a honra de participar que já recebeu e continua semanalmente a receber os ultimos modelos de chapeu-assim como todos os artigos para os confecionar.

Por cima da «Pharmacia-aveirense», Rua da Costeira.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇAO

PARA BOSTON

O Vapor **CANOPIC**, de 13:000 toneladas, tocará em Ponta-Delgada (Açores) no dia 3 de dezembro e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe que sahirem de Lisboa pelo vapor **S. MIGUEL** em 20.

Vendem-se passagens para a California

Agentes geraes em Portugal

Germano Serrão Arnuad

Lisboa—Caes do Sodré, n.º 84-2.º

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** — **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL
DE
Francisco da Luz & Filho
Director technico—Augusto Goes
Rua dos Mercadores
AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.
Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.
Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.
Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE"

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

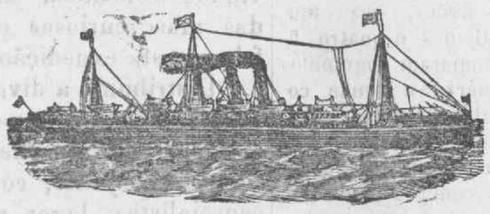
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 20 de novembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500
» » » » » Rio da Prata 46:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 13 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500. Rio da Prata 54:500

CLYDE Em 21 de novembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 43:500, Rio Prata 46:500

AVON, Em 27 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$000 Rio da Prata 54$500

NILE, Em 5 de dezembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 Rio da Prata 46$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

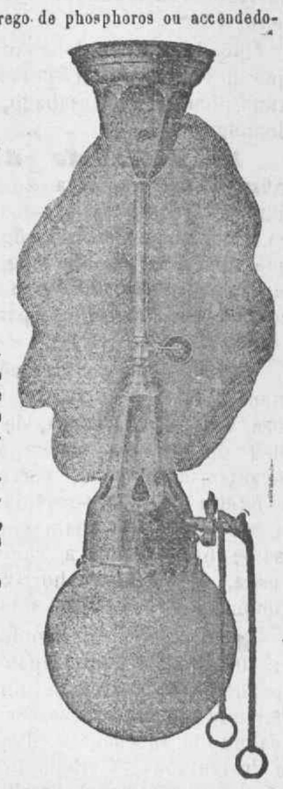
Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.



WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.
Para informações dirigir-se a

CARLOS UERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1000 kilos.....6$000 »

LINIMENTO · GENEAU

40 Annos de Exito. Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

MARCA DE FABRICA — O Só TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Phcia SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba-	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer